

"Promoção Contos dos Caçadores" - Vitor Hugo Gali

As antigas inscrições tatuadas em minha têmpera latejavam e um arrepió eletrizante atravessava meu corpo, mas eu não precisava de nada disso para saber que o homenzinho saindo do prédio era um demônio. Não que eu goste de me vangloriar ou algo assim. Quando se está no ramo de caça aos demônios, cuidado nunca é demais, por isso as tatuagens em forma de lua em minha têmpera. Elas me ajudavam a enxergar a realidade e serviam como forma de um alerta para quando os demônios estavam próximos.

A Avenida Paulista em São Paulo sempre me fascinou. Desde pequeno quando costumava caçar demônios com meu pai, mas naquela época, eles eram mais fracos e em menor numero.

Um verdadeiro caçador tem que saber lidar com algumas coisas em sua vida. A primeira delas é a morte, a expectativa de vida de um caçador não é das melhores, e o salário também não compensa. Mas o principal para um caçador é saber lidar com uma equipe, ninguém consegue ir muito longe nesta vida sozinho, você acaba se perdendo e enlouquecendo ou até mesmo morrendo.

É por essas e outras razões que nunca caço sozinho, sempre estou com meus companheiros, ou melhor, companheiras. Sim, elas são duas garotas e você pode até se perguntar, como garotas conseguiram caçar e matar um demônio. O que eu tenho como resposta para você? Nunca, absolutamente NUNCA subestime o poder e a força de uma garota. Elas são mais hábeis que muitos caçadores que encontrei em minha vida.

Perdido em meus devaneios, quase perdi o util aceno da garota delicado que se apressava atrás do homenzinho. Começo a caminhar em direção da garota que persegue o demônio

Para qualquer um que a visse imaginaria se tratar de uma doce e inocente garota, com longos cabelos loiros que estavam soltos e sardas em seu rosto. Mas está era Barbara e doce e inocente ela não é. Se você me perguntasse sobre ela, diria que é dura e implacável, ela é a força e a inteligência do grupo.

Ao meu lado se junta na perseguição a ultima ponta de nosso triângulo, Tamy. Ela era alta, a mais alta do grupo. Ela era também a ponte que nos unia. Tinha a pele de um tom azeitonado e um longo cabelo castanho com mechas cobre presas em um coque no topo de sua cabeça. As tatuagens em seu braço brilhavam em sinônimo de que estava pronta para a batalha, em sua mão uma estela feita especialmente para ela, foi o ultimo presente que recebeu de seu pai, antes de um demônio o matar.

Alcanço a estela em minha mochila e fico atento para o futuro combate, o homenzinho entrou em um prédio diferente agora. Barbara nos espera.

- Ele subiu, provavelmente procurando uma nova vítima.

- Vamos atrás dele e acabar logo com isso – eu disse, este demônio tem escorregado das minhas mãos na ultima semana, cada dia em um lugar diferente, com diferentes tipos de vitimas.

- Espere – Tamy interveio – Talvez devêssemos articular algum plano ou esquema para ele não ter chance de escapar.

Com um encolher de ombros somente, sigo em frente pela entrada em direção aos elevadores. Uma das melhores marcas que já tive conhecimento é a que nos torna invisíveis

aos olhos dos mundanos. Essa pequena marca circular em nossa pele realmente facilita nosso trabalho. Aciono o botão do elevador.

- Mas como vamos saber em que andar ele está? – Pergunto.

- Fácil – responde Barbara, tirando um dispositivo GPS de seu bolso – EU coloquei um pequeno localizador nele, quando esbarrei nele ainda dentro do prédio – Ela termina a frase com um sorriso predador em seus lábios. – Além disso, essa tatuagem em sua têmpora devia permitir senti-lo.

A chegada do elevador me impede de dar uma resposta a altura de seu comentário.

- Então em qual andar?

- Pelas minhas informações o 6º - responde já acionando o fechamento das portas e nossa subida.

Retiro da minha mochila duas adagas, são meus objetos preferidos para a luta, são armas de ataque e defesa ao mesmo tempo. E as marcas gravadas na lâmina provocam um dor imensurável aos demônios, por serem marcas sagradas do inicio dos caçadores das sombras.

Barbara prefere o “nunchaku” e seu companheiro inseparável o soco inglês. Já Tamy tem um arco apoiado em seus ombros e uma corda em suas mãos.

- Teremos que ser rápidos e Barbara, tente não agir como uma heroína desta vez.

As portas se abrem, revelando o que parece ser um departamento administrativo devido ao numero de divisas e papéis amontoados nas mesas. Mas além disso o local estava vazio, nem uma alma viva a vista.

- Você tem certeza que este é o andar?

- Mas é claro, eu chequei duas vezes

- Pois bem cheque de novo, não tem nada aqui. – falo, lançando um olhar acusador em sua direção.

- Tem alguma coisa errada – Tamy se manifesta pela primeira vez. – Eu posso sentir

A tatuagem na minha têmpora começa a queimar, o indicio de um demônio muito próximo.

- Estivemos esperando por vocês caçadores – Ao termo da frase um cheiro pútrido domina o ambiente. Ao me girar estou frente a frente com um demônio “Carrionuture”, um carniceiro, este definitivamente não era o demônio que inicialmente estávamos perseguindo. Este era escamoso e gosmento. E o cheiro. O cheiro era podre, era o cheiro da morte, da decomposição. Este demônio era deformado, de suas costas pendiam asas, tortas, quebradas e rasgadas. Asas negras que não permitiam o vôo.

- Ohh droga.

- Isso não é bom – ouvi Tamy resmungar.

- Com certeza garotinha, pra vocês isso não é bom. Mas para mim parece que vai ser ótimo. – Esse é o demônio que tomou a forma de homem, sem mais palavras ele pula e tenta agarrar Tamy, que se defende chutando em seu estomago. Barbara já começa seus movimentos com o nunchaku e parte para o ataque contra o demônio carniceiro acertando na face destorcida. Mesmo de longe consigo ouvir ossos se quebrando e a criatura berrar em agonia.

Corro e agarro o demônio transmorfado enfiando minha adaga em suas costas e girando a

mesma quando o ouço gritar. Um barulho seco me distrai tempo suficiente para o demônio atingir meu nariz, e quebrá-lo. Mas já é tarde demais para o demônio Tamy o acerta com uma flecha entre os olhos, se contorcendo o demônio some frente nossos olhos.

Olho para Tamy e nossos olhos se encontram por um segundo em uma comunicação muda de que ambos estamos bem. Um grito chama minha atenção fazendo dar a volta para a cena que ocorre atrás de mim. Barbara esta estendida perto da parede seu rosto em choque enquanto o demônio se aproxima. O barulho seco que ouvi antes deduzo provavelmente veio do baque do corpo de Barbara na parede. O demônio cada vez mais se aproxima para o golpe final. Lanço a única adaga em minha mão sobre o demônio, ela se crava no meio de suas costas entre as asas disformes. Neste instante o demônio percebe minha presença e muda seu alvo. Ele pula para mim fecho os olhos e me preparo para o impacto, não tenho como desviar. O impacto nunca chega. Abro os olhos e me deparo com Tamy rolando no chão com o demônio. Ele está montado escarranchado em cima dela agora tentando morde-la.

- Barbara, o nunchaku. – peço em desespero. E ela ainda tem forças para lançá-lo para mim que o agarro no ar.

Sem tempo para pensar me lanço no demônio o acertando com o nunchaku na cabeça, mas eu nunca realmente fui bom com o nunchaku, então pego suas asas destorcidas e as puxo arrancando se seu corpo. Tamy se levanta e corre para seu arco, tento distraí-lo tempo suficiente para ela acerta seu alvo, e ela acerta. Acredito que ela tenha lançado pelo menos dez flechas antes do demônio desistir e cair, contorcendo-se para depois virar cinza e desaparecer.

- Okay, é oficial, isso não foi bom. – Tamy exclamou.

- Jura? Eu até achei fácil – digo rindo com alívio para ela.

- Como foi fácil se você tem um nariz quebrado? – diz ela rolando os olhos.

- Eu estava sendo sarcástico Tamy. – ando até ela e a abraço – Obrigado, acho que não conseguiria sem você.

- Você é bem vindo sempre que precisar.

Um silêncio constrangedor cobre a sala

- Será que podem acabar com esse drama e me ajudar? Acho que quebrei a perna. – Barbara se manifesta.

- Sim heroína, podemos lhe ajudar. – digo já me ajoelhando a seu lado já com minha estela em mãos.

- Nós definitivamente somos uma equipe estranha. – Tamy fala. Levanto meus olhos para ela com uma expressão questionadora – O que? É a verdade, chega a ser hilário, você usou o nunchaku como se fosse um pedaço de madeira qualquer – Com este comentário eu chego a corar. – E a Barbara sempre agindo como uma amazona, vocês tem que concordar que é hilário.

- Sim acho que você tem razão, somos uma equipe estranha, mas eu não poderia encontrar melhores amigas que vocês. – digo abaixando meus olhos de volta para a perna quebrada de Barbara.

- Eu concordo. – Diz Barbara com voz embargada.

E assim logo após ajudar Barbara com sua perna, começamos a recolher nossos pedaços para nos preparar para uma nova batalha, porque essa é a nossa vida, uma batalha

constante e ininterrupta. O mundo nunca estará livre de demônios, mas os caçadores das sombras sempre estarão aqui para proteger.